

A “Igreja em saída” do Papa Francisco e a educação: o Pacto Educativo Global¹

Pope Francis’ “outgoing Church” and the education: the Global Compact on Education

Cláudio Maurício Zorzan (PUC-Campinas)²

Breno Martins Campos (PUC-Campinas)³

Resumo: Este artigo apresenta o tema de uma educação integral, com potencialidades para humanizar as relações educativas e transformar a vida dos estudantes. O objetivo principal é apresentar que uma “Igreja em saída”, conforme a proposta do Papa Francisco, está ligada, necessariamente, à educação, porque, se a Igreja sai para o mundo, ela também vai se encontrar com o universo educativo e, conseqüentemente, com o meio universitário. Oficialmente, o Pacto Educativo Global nasce em 15 de outubro de 2020, com o qual Francisco quer a criação de uma “aldeia global”, uma espécie de rede de apoio em prol da educação, quiçá, a unir toda a sociedade. A metodologia deste artigo é de pesquisa bibliográfica, documental e contextual, valendo-se de textos recentes de educadores e documentos da Igreja Católica. Como resultado, apresenta-se que, por meio de mudança significativas na educação, todos terão uma visão de mundo mais humanizada e, portanto, solidária.

Palavras-chave: Igreja Católica. Educação. Papa Francisco.

¹Recebido em 04 de março de 2024

Aceito em 12 de março de 2025

¹ Escrito em coautoria, este artigo está baseado na dissertação de mestrado *A atuação da Igreja Católica no meio universitário*: da “Ação Católica Brasileira” à “Pastoral Universitária”, defendida por Cláudio Maurício Zorzan no PPG em Ciências da Religião da PUC-Campinas, aos 15 de fevereiro de 2024, e cujo orientador foi o prof. dr. Breno Martins Campos.

² Graduado em Filosofia e mestre em Ciências da Religião pela PUC-Campinas. E-mail: prof.claudiozorzan@hotmail.com.

³ Pós-doutor em Ciência da Religião pela UFJF, doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, mestre em Ciências da Religião pela UMESP, bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela UNICAMP e bacharel em Teologia pelo SPS (com integralização de créditos e validação de diploma pela EST). É professor do PPG em Ciências da Religião e da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas. E-mail: brenomartinscampos@gmail.com.

Abstract: This article presents the theme of integral education, which has the potential to humanize educational relationships and transform students' lives. The main objective is to present that an Outgoing Church, as proposed by Pope Francis, is necessarily linked to education, because, if the Church goes out into the world, it will also encounter the educational universe and, consequently, the university field. Officially, the Global Compact on Education was born on October 15, 2020, with which Francisco wants the creation of a global village, a kind of support network in favor of education uniting the entire society. The methodology of this article is bibliographical, documentary, and contextual research, using recent texts by educators and documents from the Catholic Church. As a result, it is argued that, through significant changes in education, everyone will have a more humanized and, therefore, supportive worldview.

Keyword: Catholic church. Education. Pope Francis.

Introdução

Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, de 2013, o Papa Francisco apresenta a proposta renovadora de uma “Igreja em saída” – a qual, por conseguinte, está a permear todo seu pontificado. Em síntese, o documento do Papa propõe que a Igreja saia de seus templos para ir ao encontro das pessoas em todos os ambientes em que estão inseridas. *Evangelii Gaudium* pode ser tomada como uma espécie de conteúdo programático e ético do pontificado de Francisco⁴: “Quero, com essa exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de convidá-los para uma nova etapa evangelizadora marcada por essa alegria e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos”.

Pelas especificidades de uma instituição tradicional – em particular, estamos a tratar da Igreja Católica –, com uma história de mais de dois milênios, a teologia e a práxis de uma “Igreja em saída” do Papa Francisco têm dividido opiniões. Grosso modo, existe muito apoio da ala progressista da Igreja Católica às ideias e atos de Francisco, sobretudo daqueles que são ligados à Teologia da Libertação, porque, com a “saída” da Igreja ao mundo, ela vai se encontrar com a grande diversidade de pessoas presente nas sociedades. A ala conservadora, por sua vez, questiona o envio da Igreja ao mundo pelo Papa. Há um apoio, sim, quanto à questão missionária – nem poderia ser diferente –, todavia,

⁴ FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho* – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013. p. 9.

desde que a Igreja não se abra ao mundo apoiando certas pautas de diversidade nem provendo lutas sociais.

Quando falamos em *missão* – de modo espontâneo, ou seja, sem muitas mediações –, ligamos a ideia à ação de as pessoas cristãs irem a lugares distantes para a evangelização, ação social, educação, entre outras atividades. Todavia, a proposta do Papa Francisco é a de que cristãos e cristãs devem ir ao encontro das pessoas que estão no mundo independentemente da distância.

Procuramos, neste artigo, assumir certo lugar de objetividade a fim de constatar e compreender o assunto em questão. Entretanto, não podemos evitar o fato de ser o cristianismo católico-romano um modelo de religião universal (universalista), ou seja, que pretende *ganhar o mundo*, de modo que se torna inevitável discutir, também, a natureza da missão – por óbvio, sem proselitismos. Segundo o Papa Francisco, ser missionário não é somente ir a uma região, país ou cultura, geralmente distantes, diferentes da sua; é também isso, mas não só: antes, a missão é ir ao encontro de quem quer que seja, daquele que estiver mais próximo.

Para Francisco, essa desejada proximidade não se dá tão somente por amizade ou parentesco, mas, sim, pelo ato de a Igreja ir ao encontro de qualquer pessoa. Por comparação, muitas paróquias fazem missão no sentido de trazer novos participantes para suas comunidades – o que é próprio de seu *modus operandi* –, mas o que o Papa deseja mesmo é que elas sejam visitadas, ouvidas, ajudadas, acolhidas, independentemente de serem católicas ou não. Com isso, conhecer horários de missa, catequese e demais atividades eclesiais não deve ser a prioridade a se exigir dessas pessoas. Segundo Rosana Manzini⁵, na verdade, o Papa Francisco, por suas palavras e gestos, retoma o Concílio Vaticano II, ou seja, toma o Concílio como uma semente ainda viva para os dias atuais que irá ainda permear a ação da Igreja em tempos futuros.

O Sumo Pontífice Francisco inicia a exortação *Evangelii Gaudium* baseando-se na leitura de Mateus 28, 19-20: “Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado”; em seguida, cita outras passagens do Antigo Testamento que falam de envio ao mundo, justificando a *saída missionária*.

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de “saída”, que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou o chamado para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12,1-3). Moisés ouviu o chamado

⁵ MANZINI, Rosana. Tempo e temas de Francisco. *Annales FAGE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 20-28, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3OWuEtB>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

de Deus: “Vai, Eu te envio” (cf. Ex 3,10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17)⁶.

Francisco⁷ provoca, ainda, uma renovação eclesial improrrogável:

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, exigida pela conversão pastoral, só se pode entender neste sentido: fazer que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída” e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aquele a quem Jesus oferece sua amizade.

Nesse sentido, se a Igreja decidir *sair* para o mundo, inevitavelmente ela vai se encontrar com o universo da educação e, com isso, com o meio universitário. Tratando-se de universidades, centros universitários e faculdades confessionais católicas – recorte empírico que preside as discussões deste artigo –, a missão (ou evangelização) se dá formalmente, por exemplo, por meio das pastorais universitárias; e também de modo não oficial, como pela ação de grupos de oração, estudo bíblico, catequese etc. Antes de prosseguir, não nos parece demasiado registrar duas informações: (1) as instituições de ensino superior religiosas (não somente católicas) possuem seu modo próprio de fazer pastoral (missão ou evangelização); (2) também em instituições de ensino superior não religiosas (públicas e particulares) costumam funcionar grupos – ora mais ora menos organizados ou formais, ligados ou não a igrejas e denominações religiosas, associados ou não a agências paraeclesiásticas – de oração, estudos bíblicos, catequese etc.

Segundo o escopo deste artigo e em diálogo com o conceito de “Igreja em saída”, podemos assumir a hipótese de que a evangelização é ação necessária da Igreja na universidade, no sentido de que alunos e alunas serão num futuro próximo – ou mesmo já podem ser durante sua formação acadêmica – profissionais de diversas áreas, inseridos na sociedade e confrontados o tempo todo com desafios éticos e de cidadania.

⁶ FRANCISCO, 2013. p. 21.

⁷ Ibidem, p. 25.

1 O Pacto Educativo Global

A relação da “Igreja em saída” do Papa Francisco com o âmbito universitário, de acordo com os interesses deste artigo, fica evidente com o Pacto Educativo Global.

O Pacto Educativo Global é um chamado do Papa Francisco para que todas as pessoas no mundo, instituições, igrejas e governos priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade. No dia 15 de outubro de 2020 o Pacto foi lançado no Vaticano e, desde então, todo o globo tem se mobilizado para discutir, mobilizar e tornar o pacto algo concreto em nossas políticas educacionais e institucionais⁸.

Desde antes do Pacto Educativo Global, desde o início de seu pontificado, a educação é ponto primordial para o Papa Francisco, que apresenta uma proposta educacional integral humanizada e transformadora. O Papa quer para a toda a Igreja uma nova visão, uma nova consciência e um novo modo de viver no que diz respeito à educação. Com o Pacto Educativo Global, Francisco visa a causar uma mudança realmente estrutural na educação, objetiva um futuro com mais esperança no qual a humanidade vá vivenciar uma nova solidariedade universal e, assim, uma sociedade mais acolhedora⁹.

O Pacto Educativo Global se fundamenta nas encíclicas “*Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual” (2015) e “*Laudato Si'*: sobre o cuidado da Casa Comum” (2013), pois ambas estão em sintonia com o Concílio Ecumênico Vaticano II (1995), de 1962 a 1965, que foi uma grande abertura da Igreja Católica para o mundo. “Em 12 de setembro de 2019, o Papa Francisco emite uma mensagem por ocasião do lançamento do Pacto Educativo Global.

⁸ MANZINI, Rosana. Tempo e temas de Francisco. *Annales FAGE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 20-28, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3OWuEtB>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL. O que é? *Anec*, Brasília, [2023?]. Disponível em: <<https://bit.ly/3OXZz8V>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

⁹ CAMPOS, Mônica Baptista. Um exemplo de pesquisa com a juventude. A relação entre educação religiosa no ensino médio e universidade católica. *Revista de Educación Religiosa*, v. 2, n. 4, 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/48vixub>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

Entretanto, devido à pandemia, foi necessário adiar o evento. Em 15 de outubro de 2020, remotamente, houve o lançamento oficial¹⁰.

Ao lançar oficialmente o Pacto Educativo Global, o Papa Francisco deseja que seja um chamado para que todas as pessoas do mundo; que instituições, igrejas, governos e políticas educacionais e institucionais priorizem uma educação mais humanista e solidária capaz de transformar a sociedade¹¹.

Isso realmente é válido, pois, por meio de uma mudança na educação, pela qual crianças, adolescentes, jovens e adultos tenham uma visão de mundo mais humanizada, solidária e empática, pessoas mais éticas e cidadãs poderão se formar, de modo que tratem todas as outras com seus direitos garantidos, independentemente de gênero, cor ou raça, religião, opção político-partidária, classe social etc. Assim, todas as pessoas serão vistas e entendidas por cristãos e cristãs como seres humanos, dignos de respeito e direitos – claro, também com seus deveres e compromissos sociais, culturais, ambientais etc. De modo que machismo, homofobia, racismo e qualquer outro tipo de preconceito possam ser eliminados da convivência entre seres humanos. Trata-se de algo grandioso – e até utópico –; contudo, se as igrejas católicas (particulares) de todos os países priorizarem as propostas do Papa Francisco para a Igreja Católica (geral), tudo isso tem, com certeza, potencial de se concretizar com o passar dos tempos. É claro que não podemos minimizar neste debate a importância de políticas públicas voltadas ao tema da transformação da sociedade – o sonho do Papa precisa também se transformar em políticas de governo e, sobretudo, de Estado.

José Antônio Boareto¹² destaca que um dos princípios do Pacto Educativo Global tem ligação com a questão da diversidade, pois apresenta abertura ao outro, que é aquele que mais sofre – por pertencer a grupos minoritários. Por exemplo, Boareto especifica a questão do processo histórico de não superação do racismo na sociedade, sobretudo no meio universitário. Apresenta o quão é importante haver nas instituições de ensino superior políticas afirmativas de cotas e outros meios que possam trazer igualdade racial. E afirma que isso é um dos desafios do Pacto Educativo Global a favor dos negros e de acordo com a

¹⁰ BOARETO, José Antônio. Os desafios do Pacto Educativo Global para o ensino superior. *Revista de Pastoral da ANEC*, Brasília, v. 6, n. 12, p. 23-39, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3IdV4mH>>. Acesso em: 26 fev. 2024. p. 24.

¹¹ ANEC – Associação Nacional de Educação Católica no Brasil. *Compromisso com o Pacto Educativo Global. Missão e Profecia*. ANEC: [S.l.], 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/49sJwbG>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

¹² BOARETO, 2021.

linha da *opção preferencial pelos pobres*, que é muito cara à Igreja da América Latina¹³.

O Sumo Pontífice destaca, ainda, que a pandemia de COVID-19 trouxe uma crise sobre como as pessoas se relacionam e, com isso, a educação foi extremamente afetada. Desde o começo da pandemia, os educadores se esforçaram para manter contato com seus estudantes, mesmo em muitos casos tendo estruturas frágeis, por exemplo, do ponto de vista tecnológico e digital. Infelizmente, o mundo da educação vem sofrendo há muitos anos com oportunismo, descaso e propostas que não resolvem os problemas complexos e as dificuldades que a educação possui atualmente¹⁴.

As políticas públicas realizadas por políticos, muitas vezes, são oportunismos de quem quer ganhar com propostas educacionais que não privilegiam os alunos nem os professores. Não resolvem os problemas básicos da educação, muito menos no caso das escolas públicas.

Na apresentação do projeto, apelou à necessidade de “reavivar o compromisso em prol e com as gerações mais jovens” e de estimular “uma ampla aliança educativa para formar pessoas maduras capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma Humanidade mais fraterna”, “uma aliança entre os habitantes da Terra e a “casa comum” à qual devemos cuidado entre as religiões”¹⁵.

Quando se fala em pacto, são necessárias ao menos duas pessoas envolvidas para que ele seja firmado e, com isso, forma-se uma aliança educativa. O termo “aliança” vem da tradição hebraico-cristã, que tem o significado de algo que é estabelecido por meio de um vínculo de amor promotor da paz¹⁶. O pacto vai unir alunos, professores, funcionários, políticas públicas e toda a sociedade. Todos estarão interligados para que a proposta se concretize.

O Pacto Educativo Global tem o objetivo de concretizar uma educação como direito universal para assegurar a todos a construção da paz por um viés de engajamento sistemático e com planejamento prévio,

¹³ *Ibidem*.

¹⁴ BRUSTOLIN, Dom Leomar Antônio. *Pacto Educativo Global*. Brasília: CNBB, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/49ND12x>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

¹⁵ DIAS, José Ribeiro. *Educar é amar: para o Pacto Educativo Global do Papa Francisco*. São Paulo: Paulus, 2021. p. 5.

¹⁶ BOARETO, 2021.

para mobilizar educadores, famílias, instituições, organizações da sociedade civil e instituições religiosas a fim de que se comprometam com a educação das crianças, adolescentes e jovens¹⁷. O Papa usa um provérbio africano que diz que *para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira* e, com isso, solicita empenho de todos para que o pacto de educação ocorra plenamente¹⁸.

O Pontífice quer dar valor e motivação aos educadores, famílias, instituições educacionais, universidades e todos os instrumentos sociais de educação, sejam eles formais ou informais, para que contribuam com o mesmo propósito e, com isso, seja resgatada a aliança entre escolas, universidades, famílias e toda a sociedade em nome de uma cidadania global. Dessa maneira, será promovido um encontro das diferenças, havendo diálogo entre culturas, religiões e todas as gerações, buscando um empenho em formação de serviço, sobretudo, dos que mais precisam. O Papa denuncia a redução da educação a um produto que atenda aos objetivos do mercado e do lucro. Incentiva a promoção de uma *economia solidária* em que haja uma inclusão verdadeira, zelando pela *casa comum*. Ele anuncia uma união da força profética e o embasamento científico que leve a uma *ecologia integral*, alterando o estilo de vida das pessoas e encaminhando a justiça socioambiental e o resgate da harmonia entre todos os seres humanos com a criação¹⁹.

2 A “Igreja em saída”

Ainda há uma certa rejeição à proposta educacional do Sumo Pontífice, por estar ele ligado à Igreja Católica apesar de o projeto não ser apenas para católicos – naquilo em que reside uma de suas maiores virtudes, muitos enxergam um defeito. Trata-se, na verdade, de uma proposta aberta para todos da sociedade, mesmo para aquelas pessoas que não tenham ligação com o catolicismo ou outra religião, crença ou fé.

O convite para uma “Igreja em saída” abrange não somente cristãos e cristãs, mas todos os homens e mulheres do mundo, que reconheçam a educação e a formação como prioridade para a promoção do bem comum e da paz – mesmo que não pertençam à Igreja Católica. E isso não pode ocorrer se não houver um modelo mais humanista de educação; mais que isso, uma educação integral e inclusiva, que tenha efetivamente um diálogo construtivo. O Papa deseja que sejam feitos processos de partilha e transformação para um futuro de esperança e paz no mundo. Faz-se

¹⁷ ANEC, 2020.

¹⁸ FRANCISCO, 2013.

¹⁹ ANEC, 2020.

necessário ressaltar o que o Papa chama o projeto de “vila da educação”, que é uma rede de interação mais humana, aberta, na qual as pessoas se colocam a serviço da comunidade; com isso, o conceito de educação estará além da escola e da universidade, dirigindo-se também à família, às igrejas e associações sociais²⁰.

Faz-se necessário superar as propostas educativas com foco na utilidade, no resultado, na funcionalidade e na burocracia, pois conduzem a um entendimento errôneo de educação, que a confunde com instrução, fragmentando, assim, as culturas. É primordial que haja uma cultura integral e mais participativa. Para o Papa Francisco, a educação é um dos caminhos mais certos para a humanização do mundo e da história. Ela vai confrontar a cultura individualista e de indiferença vigente, propondo um novo modelo para o mundo. Nessa perspectiva, o Papa aumenta a compreensão habitualmente reservada quanto ao respeito à educação. É pela educação que os seres humanos adquirem cultura, memória e sua própria identidade. É nas escolas e nas universidades que isso se dá, porém, a educação pode transcender esses espaços formais²¹.

Vivemos, hoje, em sociedades nas quais quem é muito jovem ou muito idoso não é valorizado. A pessoa muito jovem tem muita dificuldade de entrar no mercado de trabalho, por exemplo, por não ter experiência. O idoso, por sua vez, é descartado muitas vezes antes de sua aposentadoria, sendo obrigado a trabalhar em serviços informais. A grande preocupação do Papa Francisco é com certa *idolatria do eu*. Faz-se necessário entrar em diálogo com a juventude e valorizar os idosos. Isso está estritamente ligado à superação da cultura do descartável e, com isso, o Papa apresenta o desafio da construção de uma identidade pessoal a partir dos outros, sobretudo, dos idosos. O Sumo Pontífice chama de *fraturas* os conflitos de geração entre os povos e as culturas diversas que trazem sempre dualidades entre pobres e ricos, masculino e feminino, economia e ética, a humanidade e o planeta Terra, causando diversos conflitos²². “O Papa Francisco lançou um alerta aos responsáveis pelo desenvolvimento do Pacto Educativo Global, pedindo-lhes que não abandonem esta aposta, fundamental para acabar com a cultura do descarte nas escolas”²³.

²⁰ BOARETO, 2021, p. 24.

²¹ BRUSTOLIN, 2020.

²² BOARETO, 2021.

²³ BASTANTE, Jesús. Compromisso definitivo de Francisco com o Pacto Educativo Global: “Deve progredir e avançar, não permanecer fechado”. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/42Rcgbg>>. Acesso em: 26 fev. 2024. Não paginado.

Sobre a questão de o Pacto promover uma educação mais fraterna e humanista no que diz respeito à educação no Ensino Superior, sobretudo nas instituições que são de confissão católica, há um grande desafio: abrir diálogo. Com isso, alguns instrumentos se fazem necessários, como o método *ver-julgar-agir*:

o método *ver-julgar-agir* é um método prático de formação na ação, que força o grupo cristão a sair do seu comodismo e de uma sensação falsa de estar bem consigo mesmo e com Deus, porque pertence a uma comunidade de cristãos que se amam, mas que não se preocupam e não se sentem compromissados com os que estão fora, na sociedade: os marginalizados espiritual e materialmente²⁴.

Outros dois instrumentos são a Doutrina Social da Igreja e as Ciências Sociais²⁵: a Doutrina Social da Igreja apresenta todos os textos e documentos necessários para trabalhar a questão da justiça social, enquanto as Ciências Sociais trazem toda a base de entendimento da sociedade. Com a ajuda desses instrumentos, é possível alcançar uma compreensão mais ampla da realidade. Boareto²⁶ afirma que, se for realizado o “ver” (como parte inicial do método mencionado), na realidade das universidades no Brasil, pode-se afirmar que o problema que o Papa Francisco menciona em sua encíclica *Laudato Si'* tem ocorrido, ou seja, há uma falta de consciência sobre os problemas que afetam a vida dos excluídos da sociedade, pois estes são, hoje, a maioria em todo o mundo²⁷.

A questão dos pobres, por exemplo, pode até ser debatida, mas, muitas vezes, de maneira periférica e até considerada como dano colateral. E, mesmo se há decisões quanto aos problemas do mundo, ou seja, de implementação de algo mais concreto, as pessoas mais pobres acabam ficando em último lugar – sem nem sequer participar dos processos decisórios a respeito de si mesmas. Isso ocorre pois existe um grande abismo que separa os mundos dos pobres do de muitos profissionais e formadores de opinião, com acesso aos meios de comunicação sociais. A qualidade de vida e a comodidade dessas pessoas e instituições nem sempre permitem visualizar o clamor dos pobres. Como já foi apresentado, o Pacto Educativo Global tem uma perspectiva

²⁴ BORAN, Jorge. *O senso crítico e o Método Ver-Julgar-Agir para pequenos grupos de base*. São Paulo: Loyola, 1977. p. 14.

²⁵ BOARETO, 2021.

²⁶ *Ibidem*.

²⁷ *Ibidem*.

fraterna de viver e servir o outro²⁸, e esse outro é, sobretudo, o pobre e marginalizado na sociedade.

Para que o Pacto se torne uma realidade no meio universitário, será necessário haver um maior compromisso de justiça, com o viés da Doutrina Social da Igreja, no que diz respeito à subsidiariedade. Faz-se necessário repensar a atuação das Instituições de Ensino Superior católicas junto à cultura liberal atual, que desfavorece os grupos minoritários, sobretudo negros, mulheres e indígenas.

Ser uma “universidade em saída”, indo às periferias existenciais, irá favorecer um maior encontro com os problemas reais da sociedade. Escapar do efeito “bolha social” é uma possibilidade de promover uma cultura do diálogo, onde a proximidade efetive-se como rede, nas palavras do Pacto, uma “vila da educação”. É urgente ouvir o clamor da terra e dos pobres. Em nosso país, sabemos o quanto a desigualdade social é antes racial. É preciso repensar a formação da elite brasileira que está em nossas universidades²⁹.

Francisco alerta para o fato de que os pobres são tratados como parte acessória nas discussões da Igreja. Mas que isso não pode mais ocorrer nem na Igreja, nem na sociedade ou universidades.

A política de cotas precisa ser promovida com mais afinco, pois é uma política afirmativa, sobretudo, da população negra a quem foi negado o direito de compreender-se ser humano por mais de duzentos e cinquenta anos. O desafio de contratar em seus quadros funcionais pessoas negras e mesmo promover em espaços de gerência, como também superar uma relação de desigualdade de gênero que, muitas vezes, mostra-se em rendimentos. E também o desafio da interculturalidade. Muitas vezes, as culturas de outros povos são tratadas como mero folclore, apesar de haver esforço por reconhecê-las. A fratura entre ricos e pobres está em evidência em nossas universidades³⁰.

²⁸ Ibidem.

²⁹ Ibidem, p. 29.

³⁰ Ibidem, p. 30.

As universidades precisam abrir espaço, dar oportunidades para pessoas de classes sociais desfavorecidas e, principalmente, para negros e indígenas, que carecem de oportunidade para estar na universidade. Não adianta apenas ter política de cotas, dando vagas nas universidades, mas não se preocupando como esses jovens vão sobreviver, sobretudo em cursos integrais, com todos os custos que isso envolve. É necessária uma política pública educacional (e também confessional) que se preocupe com o todo, ou seja, não somente a vaga na faculdade, mas também diversos pontos de suporte, como bibliotecas que tenham todos os livros necessários para que não haja gastos com aquisição de livros, por exemplo. Também é necessário pensar em alimentação, transporte, moradia etc. O Pacto Educativo Global dá abertura para essas reflexões.

Considerações finais

É necessário, enfim, que cada Instituição de Ensino Superior católica faça uma autoavaliação, lembrando que o “ver” (do método *ver-julgar-agir*) é mais que um olhar para determinada realidade, mas um olhar misericordioso, em linguagem religiosa, assim como foi o de Jesus Cristo às pessoas, segundo o testemunho registrado pelo Novo Testamento. Com isso, torna-se possível enxergar aquilo que o Papa Francisco quer que vejamos, ou seja, a abertura para o mundo e a relação com todas as pessoas. E, ao olharmos com profundidade, veremos não somente a beleza do mundo, mas a realidade de muitos seres humanos – que é de fome, miséria, dor, violência, guerra, falta de teto, desemprego, falta de saúde e falta de educação. Além disso, poderão ser percebidos e denunciados a destruição de florestas, o extermínio de indígenas, a cultura do estupro, a violência com pessoas em situação de rua e o descarte de jovens e idosos³¹.

O Papa Francisco confia à educação a desafiadora tarefa de fazer renascer critérios éticos e de cidadania, hoje, em crise, para, assim, restaurar valores espirituais e levar todos de volta à magnificência da vida destruída pelo materialismo e consumismo exacerbados, que levam à busca de lucro desmedida e desonesta e à descartabilidade de pessoas³².

Outra questão importante para a discussão do Pacto Educativo Global é a das redes sociais, que podem ser consideradas uma

³¹ Ibidem.

³² BAUMAN, Zygmunt. O dom de Francisco. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/49FkQfy>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

consequência do processo de globalização. Francisco considera que educar de maneira humanista para as redes e mídias sociais exige um grande discernimento. O papa afirma que existe uma *desintegração psicológica*³³ (promovida pela difusão das novas tecnologias. É necessário um compromisso educativo com a interioridade e a identidade, para que não seja rompido o vínculo com a sociedade, a cultura e o ambiente em que as Instituições de Ensino Superior estão inseridas. A razão é que, ao faltar cuidado com a interioridade, isso se reflete na falta de cuidado com a exterioridade³⁴. Com isso, as redes sociais também podem ser humanizadas (o desafio é enorme), o que resultaria no fim de discursos de ódio, *fake news*, *cyberbullying*, entre outros problemas advindos do assim chamado “mundo da internet”.

Por tudo isso é que o Papa Francisco propõe uma nova visão humanista para a educação, com um novo pensamento, por meio do qual possa haver união entre diversidade e unidade, igualdade e liberdade, identidade e alteridade. Nessa nova visão, a diversidade não é um obstáculo, mas, antes, um horizonte de possibilidades, pois Francisco crê que unidade e diferença não se excluem, mas estão entrelaçadas. Trata-se esse novo pensamento de um exercício de diálogo, que leva a uma cultura do encontro e enriquece a escuta fraterna. Essa relação também apresenta o viés do diálogo inter-religioso, que é, segundo o Sumo Pontífice, condição primordial para a paz no mundo³⁵.

Como já está explícito, o Pacto Educativo Global coloca a pessoa no centro da relação educacional e, com isso, é primaz a relação entre as pessoas, muito mais do que a preparação do professor ou as habilidades dos alunos, sempre valorizando os pobres e excluídos da sociedade, que passam por privações, exploração e têm possibilidades negadas³⁶. Luta contra a pobreza, que não pode ser considerada, de modo nenhum, o destino último da educação, o qual seria, na verdade, a superação das condições econômicas que geram desigualdade. Ainda assim, por ora, é de suma importância conceder aos pobres e excluídos da sociedade, com o Pacto e as consequentes políticas públicas ligadas à educação, uma abertura mais empática a eles, pelo fornecimento de bolsas de estudos, participação remunerada em extensões ou projetos acadêmicos, criando moradias, sistemas subsidiados de alimentação etc.

Boareto entende que, de acordo com a reflexão do conceito acerca de uma nova visão da educação, a ênfase está no “julgar”, pois é possível avaliar os processos educativos e, com isso, se for seguido o que o Papa pede, o clamor da juventude poderá ser ouvido. Desse modo, dentro do

³³ BOARETO, 2021.

³⁴ *Ibidem*.

³⁵ *Ibidem*.

³⁶ *Ibidem*.

meio universitário, faz-se necessário aumentar o diálogo, o que pode ocorrer se houver ali mais grupos de vivência e cooperação solidária. São grupos que vão ouvir o jovem em situação de vulnerabilidade, assim como dar apoio a projetos em que ele é protagonista, com algum poder de decisão universitária, via extensão, movimento estudantil ou pastoral universitária³⁷.

Nesse sentido, é fundamental a presença da cultura da juventude periférica, por exemplo, ao trazer para a universidade artes praticadas pelos jovens nas comunidades. Segundo o próprio Papa Francisco, para a compreensão da realidade, faz-se necessário partir da periferia:

portanto, fica a provocação para que a universidade “pegue a visão” que está sendo proposta pelo Pacto e pergunte-se sobre o quanto, em seu planejamento educacional, tem promovido uma cultura de solidariedade junto às periferias, sobretudo, inserida na cultura da juventude negra periférica e pentecostal. Outro desafio é o diálogo com os movimentos sociais. O Papa Francisco tem enfatizado a importância de dar voz aos grupos sociais que, muitas vezes, são silenciados pois não são considerados em seus coletivos. Favorecer o espaço de participação dos movimentos sociais que são marginalizados junto às universidades é fortalecer a democracia pelo princípio da participação. De alguma forma, como diz o Papa Francisco, o mundo vai mudando mesmo que não vejamos. Há um provérbio africano que diz: “Pessoas simples, em lugares simples, fazem coisas simples e geram mudanças extraordinárias!”³⁸.

Outra questão importante é que a comunidade eclesial, social, associativa e política tenha força para garantir que a educação seja oferecida. Para a superação da lógica meritocrática (capitalista e de mercado), o desafio é colocar os jovens universitários graduados e as mentes a serviço do bem comum, em detrimento dos interesses exclusivos das grandes empresas e de seus projetos de lucratividade – que levam os alunos a responderem, de modo orquestrado, aos estímulos da propaganda ou tão somente de uma vivência consumista e individualista, facilitada pelas mídias e redes sociais digitais, ainda mais em períodos pós-pandêmicos. Francisco deseja formar pessoas que estejam disponíveis

³⁷ *Ibidem*.

³⁸ *Ibidem*, p. 35-36.

para o serviço da comunidade humana, daí seu incentivo à prática do exercício de se colocar nos passos da fraternidade.

Podemos afirmar que o *agir* está sintetizado aqui como a *missão* que é criar uma “vila da educação”, por meio de redes de relações humanas abertas. Para isto, importante é assumir a tríplice coragem. Ao considerar os desafios do Pacto Educativo Global no Ensino Superior, procuramos demonstrar que, em contexto brasileiro, a coragem de colocar a pessoa no centro, a abertura para o outro como fundamento do Pacto está na pessoa do negro, pobre e periférico. Com isso, não estamos desconsiderando os outros grupos sociais, mas a ênfase sobre este grupo dá-se por uma tomada de consciência negra necessária que compreende a dívida social histórica que temos para com esta população. A coragem em assumir a questão racial pela universidade brasileira é colocar a pessoa no centro. A coragem de investir as melhores energias em criatividade e responsabilidade em particular, apoiando iniciativas de projetos sociais e pastorais de comunidades vulneráveis. E a coragem de formar pessoas disponíveis para o serviço da comunidade, por meio de estudo e das atividades práticas de inserção junto à periferia e, desta forma, vivenciar uma Educação ao serviço dos outros³⁹.

Ao viabilizar a construção do que o Papa chama de “vila da educação”, a proposta deve ser bem ampla: por exemplo, a sabedoria dos povos originários deve ser obrigatoriamente levada em conta para a efetivação de uma harmonia humana e para além do humano, dentro de um estilo de vida sóbrio. Incentiva também o projeto uma aproximação com as comunidades quilombolas, pois o Papa acredita que, assim, as universidades – sobretudo as católicas – ficarão mais comprometidas com a história, com a luz da justiça do Evangelho, na linha da *opção preferencial pelos pobres*⁴⁰.

Se colocado em prática em todos os níveis de estudo – lembrando que nosso destaque neste artigo é o ensino superior, sobretudo nas instituições de Ensino Superior confessionais católicas no Brasil –, o Pacto Educativo Global será transformador; revolucionário, por que não? Sua efetivação vai trazer para a sociedade novos cidadãos e cidadãos comprometidos com valores éticos e de cidadania solidários, mas, acima de tudo, com a construção e sustentação de novos seres humanos mais solidários, empáticos e preocupados, de modo particular, com o bem comum e, de modo geral, com a construção da *casa comum*, a envolver, por óbvio, não somente e a espécie humana.

³⁹ Ibidem, p. 37.

⁴⁰ Ibidem.

Referências

ANEC – Associação Nacional de Educação Católica no Brasil. *Compromisso com o Pacto Educativo Global. Missão e Profecia*. ANEC: [S.l.], 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/49sJwbg>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BASTANTE, Jesús. Compromisso definitivo de Francisco com o Pacto Educacional Global: “Deve progredir e avançar, não permanecer fechado”. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/42Rcgbg>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BAUMAN, Zygmunt. O dom de Francisco. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/49FkQfy>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BOARETO, José Antônio. Os desafios do Pacto Educativo Global para o ensino superior. *Revista de Pastoral da ANEC*, Brasília, v. 6, n. 12, p. 23-39, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3IdV4mH>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BORAN, Jorge. *O senso crítico e o Método Ver-Julgar-Agir para pequenos grupos de base*. São Paulo: Loyola, 1977.

BRUSTOLIN, Dom Leomar Antônio. *Pacto Educativo Global*. Brasília: CNBB, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/49ND12x>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

CAMPOS, Mônica Baptista. Um exemplo de pesquisa com a juventude. A relação entre educação religiosa no ensino médio e universidade católica. *Revista de Educación Religiosa*, v. 2, n. 4, 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/48vixub>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

DIAS, José Ribeiro. *Educar é amar: para o Pacto Educativo Global do Papa Francisco*. São Paulo: Paulus, 2021.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

MANZINI, Rosana. Tempo e temas de Francisco. *Annales FAGE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 20-28, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3OWuEtB>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL. O que é? *Anec*, Brasília, [2023?]. Disponível em: <<https://bit.ly/3OXZz8V>>. Acesso em: 26 fev. 2024.